

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 06 de março de 2019 às 09h19
Seleção de Notícias

Correio Braziliense | BR

Propriedade Intelectual

O futuro do dragão
MUNDO | RODRIGO CRAVEIRO

O futuro do dragão

MUNDO

Wang Zhao/AFP - 18/12/18



O Grande Salão do Povo, sede da Assembleia Popular Nacional, na Praça da Paz Celestial: milhares de jornalistas cobrirão o evento, e analistas internacionais buscarão por sinais de divisões dentro do único partido do país

Wang Zhao/AFP - 18/12/18



O presidente Xi Jinping, elevado ao status de Mao Tsé-tung, deve oficializar os planos de se perpetuar no poder

Mais de 3 mil delegados do Partido Comunista começarão a debater, a partir de amanhã, o destino de 1,3 bilhão de pessoas. Fim do limite do mandato presidencial, desaceleração econômica e guerra comercial com os Estados Unidos devem dominar os debates

RODRIGO CRAVEIRO

Do Tibete a Xangai, de Guangzhou a Yinchuan. Mais de 3 mil delegados do Partido Comunista Chinês deixarão as regiões mais longínquas da China e ocuparão, a partir de amanhã, o Grande Salão do Povo, em Pequim, para definir o destino de 1,3 bilhão de pessoas. A sessão plenária da 13ª Assembleia Popular Nacional (APN) envolve todas as etnias do chamado "dragão asiático" e exerce o poder legislativo. As reuniões anuais costumam ser marcadas pelo mistério. Pouco ou quase nada é revelado antes do evento que, neste ano, ocorre a pouco menos de um mês do 30º aniversário do Massacre da Praça da Paz Celestial -- em 1989, a repressão a um movimento pró-democracia na Praça Tiananmen, sede da assembleia, matou 1.022 civis.

Todos os olhos estarão voltados para Xi Jinping, cuja linha de pensamento foi igualada à de Mao Tsé-tung, co-fundador do Partido Comunista da China (PCC). A posição do presidente deve ser mais fortalecida, com a oficialização do fim do limite de mandatos.

"É sempre difícil saber exatamente o que esperar dessas sessões da APN. A liderança do PCC continua a operar de modo bastante secreto", explicou ao Correio Jeff Wasserstrom, historiador especialista em China moderna e professor de História da Universidade da Califórnia, em Irvine. No ano passado, circularam informações de que o presidente não mais estaria restrito a dois mandatos de cinco anos. "Ainda que Xi tivesse, àquela altura, provado ser um dos líderes mais fortes dos últimos tempos, e sua filosofia elevada a status de texto sagrado, a notícia pegou mui-

Continuação: O futuro do dragão

Arquivo pessoal



ta gente de surpresa", disse o estudioso. "Parece improvável que haja algo comparativamente dramático este ano, mas os observadores estarão acompanhando tudo atentamente para ver se há sinais de divisão dentro do comando do partido."

Economia

Para Wasserstrom, as autoridades e os delegados do PCC discutirão se a guerra comercial com os Estados Unidos e outros temas econômicos têm levado a mudanças na estratégia de governo. Algumas províncias chinesas têm amargado surpreendente retração do Produto Interno Bruto (PIB), o que tem servido de alerta para Pequim. "Não estou certo do que Xi faria para avançar no tema da centralização do poder. Os planos de acabar com os limites de mandatos tiveram início antes de março de 2018. O padrão estabelecido depois de Deng Xiaoping (ex-secretário-geral do Partido Comunista Chinês) era o que de sucessores seriam designados para um mandato de 10 anos", lembrou o especialista de Irvine. Em 2007, ficou claro que Xi sucederia Hu Jintao. Wasserstrom entende que a habilidade de Xi de se furtar a nomear um sucessor em 2017 foi o primeiro sinal claro de que ele pretende permanecer no poder por mais de uma década.

A 13ª Assembleia Popular Nacional coincide com o 70º aniversário de fundação da República Popular da China, o que atrai a atenção da comunidade internacional. Segundo o site oficial do evento, 3 mil jornalistas, mil deles estrangeiros, estão credenciados para a cobertura. É pouco provável que temas considerados tabus, como os direitos humanos, sejam colocados à mesa.

"Em outro sistema político, você poderia pensar que, em uma reunião como esta, haveria algum debate sobre questões importantes -- no caso da China, a imensa rede de campos de doutrinação em Xinjiang, nos quais centenas de milhares de uigures desapareceram. Não há razão para esperarmos isso. Se o tema for abordado, não será por meio de debate, mas

Arquivo pessoal



de declarações de que o PCC maneja corretamente as coisas e que poderes estrangeiros são injustos em criticar a China em relação a esse assunto", comentou Wasserstrom, que classifica de "verdadeiramente alarmante" a situação dos direitos humanos no país.

De acordo com o especialista, a caótica situação na arena política internacional, principalmente os escândalos envolvendo Donald Trump nos Estados Unidos, impuseram menos pressão para que o Partido Comunista modifique suas ações. Isso alimentaria as alegações do PCC de que outras nações deveriam se focar em resolver seus problemas, e não em criticar Pequim. Wasserstrom afirmou que alguns países se recusam a condenar Xi Jinping, ante a crescente dependência em relação à ajuda chinesa. "É muito triste que, no 30º aniversário dos protestos de 1989, a situação geral na China, no que diz respeito a várias formas de liberdade, é pior do que em virtualmente qualquer ponto desde aquele ano memorável."

Assembleia Popular Nacional

Saiba mais sobre a reunião do principal órgão da legislatura chinesa

O que é » A sessão plenária anual da Assembleia Popular Nacional (APN), submetida ao Partido Comunista Chinês (PCC), que terá início amanhã, deverá mobilizar 3 mil delegados, além de chefes do partido, empresários, militares e autoridades governamentais. A APN funciona simultaneamente a uma reunião do principal órgão político consultivo da China, a Conferência Consultiva Política Popular Chinesa. Ambos, juntos, são chamados de lianghui ("duas sessões", em mandarim).

Prováveis decisões » A expectativa é de que a APN

anuncie grandes transformações políticas e readequações de pessoal, como a decisão do presidente Xi Jinping de descartar limites de mandatos, o que lhe possibilita permanecer indefinidamente no poder.

Temas centrais » A economia deverá ser o mote das discussões da APN. O premiê chinês, Li Keqiang, apresentará as metas gerais de crescimento.

A recessão começou a atingir o país e algumas províncias experimentaram o mais baixo crescimento desde a década de 1990. O plano de Xi é estabelecer uma meta para alavancar a economia do país de 6% a 6,5% para 2019.

Outros assuntos » A legislatura pretende revisar um projeto de lei protegendo a **propriedade intelectual** dos investidores estrangeiros e banindo **transferências de tecnologia** forçadas.

Pontos de vista

Por Jeff Wasserstrom

Posturas mais duras

"Existia uma base para esperar mudanças relacionadas à abertura, mas os sinais parecem apontar no rumo oposto. Sob Xi Jinping, o governo segue adotando posturas mais duras em relação a coisas como a abertura às moedas internacionais. A desaceleração econômica continua, e a China enfrenta importantes desafios demográficos. Pode haver mais esperança de reformas econômicas, mas isso também é difícil de dizer."

Historiador especialista em China moderna e professor de História da Universidade da Califórnia, em Irvine

Continuação: O futuro do dragão

Por Elizabeth Economy

Preocupação com estabilidade

"Xi deu muito pouca indicação de que esteja preparado para abrir o sistema político ou econômico. Ele está focado em manter alavancas de controle e nunca surpreendeu o mundo com uma

reforma econômica ousada. Além disso, em recente reunião com autoridades de todo o país, ele assinalou preocupação com ameaças domésticas e internacionais." Diretora para Estudos de Ásia do Council on Foreign Relations (CFR), em Washington

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual

3

Inovação

3